



# Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00



Arega em dia de eleições

De mota, de carro ou a pé, quase todos cumpriram o seu dever cívico em Arega, contribuindo assim para que fosse uma das freguesias do País com menor índice de abstenção

## RESULTADOS ELEITORAIS

### EM AREGA

PSD .....	500
PS .....	224
PP .....	54
PCTP/MRPP .....	4
PCP/PEV .....	3
PSR .....	3
MUT .....	1
UDP .....	0
BRANCOS .....	4
NULOS .....	12
ABSTENÇÕES .....	25,8%

Página 4

## E ANO III

E  
d  
i  
t  
o  
r  
i  
a  
l

Com este número entramos no nosso 3.º ano de vida.

Talvez coubesse aqui fazer um balanço do que foi a nossa actividade durante estes dois anos, em que chegámos todos os meses a casa de quem nos lê e é razão da nossa existência.

Mas quem melhor que o leitor para fazer esse balanço?

Por isso cabe-lhe a si, amigo que nos lê, ajuizar sobre o que de bom e de mau esta folha tem representado ao longo da sua curta vida.

Sabemos que por vezes chegamos atrasados, mas vamos chegando. Até quando?

A esta pergunta também a si cabe responder, caro leitor. Sem o seu apoio, sem o seu incentivo, virá o dia em que nem tarde nem nunca...

## BOMBAS JÁ FUNCIONAM



Foram inauguradas oficialmente no dia 16 de Setembro as bombas de gasolina de Arega. O acto contou com a presença do Sr. Presidente da Câmara, Sr. Vereador Lopes, Presidentes das Juntas de Freguesia de Arega e Figueiró dos Vinhos e outras individualidades.

Desejamos boa sorte a este empreendimento e apelamos aos areguenses, principalmente aos grandes consumidores, para que atestem as suas máquinas nas nossas bombas.

Poesia e Crónica da Dr<sup>a</sup> Helena Serra..... pág. 3 ..... Final do folhetim *Um Grito na Noite* .....pág. 4 e 5

ELEIÇÕES E OBRAS .....página 4 ..... SEGURANÇA SOCIAL ..... páginas 5 e 6

Assinantes ..... pág. 2 ..... Centro de Dia ..... pág. 5 ..... Escutismo, Desporto e Crítica .....pág. 8



## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

**5000\$00** — António Marques Lopes, Árica do Sul.

**3000\$00** — António Mano Simões, França.

**2000\$00** — João da Conceição Boges, Brasil; Francisco Manuel Almeida, Almada; José Alberto Almeida, Monte Caparica; Joaquim Jorge, Almada; Irene Borges Costa, Lisboa.

**1600\$00** — Evaristo Martins Gomes, Brejo.

**1500\$00** — Paula Maria Morais Vaz, Tomar; Maria Otília Morais Romano, Porto; Fernando José Fernandes Baião, Aldeia Ana Aviz; Ricardina Conceição Fernandes, Avelais; Martinho Lopes Vaz, Moitas Vendas; Ernesto da Conceição Martins Mano, Queluz.

**1000\$00** — Carlos Alberto Simões, Braçais; Luís Manuel da Silva Antunes, Portela; António Nunes Silva, Caxias; José da Silva Dias,

(Continua na Página 5)

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 46 verso e seguintes do livro de notas 34-C, AMÉRICO FERNANDES RODRIGUES e mulher MARIA ADELAIDE DA CONCEIÇÃO, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Arega deste concelho, onde residem no lugar dos Braçais, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrem os donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de cultura de sequeiro com oliveiras e pinhal com a área de trezentos e dez metros quadrados sita em CILHA que confronta de norte com Armando da Conceição Martins, nascente com herdeiros de António Simões Abreu, sul com Ma-

nuel dos Santos Antunes e poente com Deolinda da Conceição Martins, inscrito na matriz em nome do outorgante representado Ilídio em virtude do pagamento do imposto municipal de sisa sob o artigo 1908, com o valor patrimonial de dois mil sessenta e quatro escudos e omissão na Conservatória do Registo Predial deste concelho e a que atribuem o valor de oitenta mil escudos.

O prédio anteriormente encontrava-se na matriz em nome da justificante mulher.

Que o referido prédio veio à titularidade deles justificantes por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno

cultivando o terreno, apanhando a azeitona, extraindo a resina do pinhal, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

PELOS SEGUNDOS OUTORGANTES FOI DITO: — Que confirmam para todos os efeitos de Direito as declarações que antecedem.

Adverti os justificantes na pessoa do seu procurador e os segundos outorgantes de que incorrem na pena aplicável ao crime de falsas declarações, perante oficial público se dolosamente e em prejuízo de outrem, tiverem prestado ou confirmado tais declarações.

PELO PRIMEIRO OUTORGANTE EM NOME DOS SEUS MANDANTES AMÉRICO FERNANDES E MULHER FOI AINDA DITO: — Que, pela presente escritura e pelo preço de oitenta mil escudos que já receberam do representado Ilídio a este vendem o prédio atrás referido.

PELO PRIMEIRO OUTORGANTE EM NOME DO REPRESENTADO ILÍDIO TEIXEIRA DA TRINDADE FOI DITO: — Que para este aceita esta venda.

Adverti o comprador de que para transmitir o prédio que acaba de adquirir, terá que previamente o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 12 de Setembro de 1995.

O Ajudante,  
(Constantino Agria Batista)

Publicação: Voz d'Arega, n.º 24, Setembro de 1995

### Café e Mini Mercado Manu

Adubos, farinhas,  
gás  
Mercearias  
e seus derivados

Agente de Apostas  
Mútuas  
Totoloto - Totobola  
Joker

GERÊNCIA

**Camilo Barata Rodrigues**

Telef. 036-34106 - CASTANHEIRA - AREGA  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABERTO ATÉ ÀS 2  
HORAS DA MANHÃ COM  
A MELHOR BICA DA  
REGIÃO

**CALMIRO**

SERVIÇO DE BAR  
E SALA DE JOGOS

TELEF. 34151  
AREGA  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## MANUEL PIRES TEIXEIRA

MADEIRAS  
E  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES DE ALUGUER

RAÇÕES PROALIMENTAR

Telef.: (036) 34 209

AREGA  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Divulgue e assine o jornal Voz d'Arega

Preencha este cupão e envie  
para:

Voz d'Arega — Arega — 3260 Figueiró dos Vinhos.

O jornal ser-lhe-á enviado pelo correio para a morada que for indicada.

Preços mínimos de assinatura:  
12 meses — 800\$; 6 meses — 500\$

### Cupão de assinatura ou renovação

Desejo  SER ASSINANTE  RENOVAR ASSINATURA do  
jornal Voz d'Arega pelo período de ..... meses, para o que envio a quantia  
de .....\$..... em cheque/vale de correio, para pagamento da  
mesma.

Nome.....

Morada.....

Assinatura.....

### O CANTINHO

Gerência de MÁRIO FREITAS

Rua de Furtado dos Santos  
(Junto ao quartel da GNR)

CASA  
DE  
PETISCOS

Telef. (036) 35749

3250 ALVAIÁZERE

### LEONEL DA SILVA GOMES

Pintor da construção civil

Telefone (036) 36052  
Casalinho de Santa Ana

AREGA  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### FERNANDO GRAÇA CARVALHO



EMPREITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

TELF. 036 - 34181

CASTANHEIRA

AREGA — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### ESSERP- Escritórios de Serviços e Projectos, Lda.

Contabilidade,  
Contencioso e Estudos  
Praça Dr. António  
José Pimenta, 4 - Sótão  
(Junto à Maribel) - Telef. 52313  
3260 Figueiró dos Vinhos

### OFICINA AUTO DE

**João Luís Almeida**

ESPECIALIZADO EM VW E AUDI

BAIRRO DA MIMOSA - RUA 8 DE JUNHO, LOTE 25, 84-A  
2675 ODIVELAS TELEFONE/FAX: 9377801

### Casa das Noivas

De José de Jesus

TECIDOS E PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM,  
SENHORA E CRIANÇA  
SECÇÃO DE SAPATARIA PARA TODAS AS IDADES  
Telef. (036) 36 242 - 3250 CABAÇOS

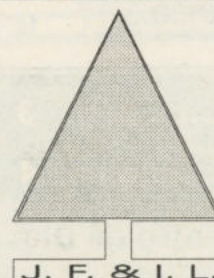
## MANUEL TEIXEIRA DA SILVA

ESTUCADOR

TRABALHOS POR ORÇAMENTO

Telef. (036) 34 284

BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



## José Freitas & Irmãos, Lda.

COMÉRCIO DE MADEIRAS E  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. (036) 34 230

Braçais - Arega - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



M  
a  
n  
u  
e  
l  
a  
  
B  
a  
i  
ã  
o  
  
P  
O  
E  
S  
I  
A

## POEMA INTERDITO

No beco escuro, quase deserto mas farto de vícios, a prostituta espera fria e queda cada homem que passa em pressas e em demoras na canseira das horas! Espera o mendigo e o senhor o vencido e o doutor o lascivo e o ordinário o tímido e o solitário o aventureiro e o ladrão e o menino, cujo encontro é o primeiro! Espera e sorri a todos quase indiferente talvez por entender (quase sem o saber!) que vive sem piedade, das esmolos que mendiga, com o corpo de mulher, pelas esquinas das ruas mal-afamadas da cidade, onde se entrega (talvez sem pecado!) na, maquilhagem provocante do corpo, ao olhar libidinoso dos olhos que lhe adivinham a imagem e as formas sensuais no modo luxurioso de morder o cigarro e na volúpia dos sinais! Um passa, talvez sem reparar nela, outro mete conversa (quer trela!)

outro escarnece dela...  
...senhora quase ofendida, levanta o rosto marcado pela vida incendeia o corpo cansado (pertença de todos e de nenhum!) E encara e desafia a obscenidade da graça e a muda acusação fria da gente muda que passa!  
E vai com um e com outro vendendo-se quase submissa na oferta de um corpo nú ao vício de quem o compra à tortura de quem dela cobiça sensações de loucura sem se lembrar da mulher que não conhece prazer nem gozo escasso na obrigação do trabalho devasso!  
E vai e volta sempre para a esquina escura da mesma rua suja, ajeitando ainda a saia e retocando o baton; outro freguês passará (é preciso que atraia!) por certo a quererá...  
...a ela ao puto e ao chulo ninguém mais alimentará, só este pobre corpo de mulher nua!  
E nesta triste rotina, ímpia e amargurada, a prostituta se esquece do ofício desonesto pelo qual é desprezada de expor e vender sexo!

## ESTRANHEZA

Gostava de te estilhaçar palavra de dez letras amargas e estranhas! pois só tu sabes porque estou sempre tão perto e tão longe de encontrar o princípio que me começa e a tacanhez onde me acabo! Mas fico aqui parada, sentada, à espera da promessa do infinito ou do nada ou tão apenas só do pouco do muito que todos têm: não te ter a til sentada, e a vida

vai e vem vem e vai nessa monotonia cansada, nasce cresce ri chora corre e morre e recomeça e eu aqui sentada! sentada e envelhecendo nas rugas do tempo que passa por mim sem eu o sentir! como é triste chega a dar dó! Eu sempre aqui, sentada, à espera

que me abandones que saias de mim nem que me resgues, aqui, neste peito, toda por dentro! sentada à espera!  
E vê, vê como sou estranha! quero que te apercebas que quero ser feliz e que odeio, odeio iludir-me nesta ridícula e doentia heteronímia! Mas não saio daqui... Continuo sentada!

Crónica da  
Dr.ª HELENA SERRA

## CIDADÃOS DO BEM

Por incrível que pareça, esta história que trago hoje passou-se de facto. Foi contada neste passado domingo, na Igreja dos Clérigos, no Porto, pelo seu pároco.

«... Um certo indivíduo do tipo comum, com uma maneira de estar normal, procurou-me na sacristia, para mandar dizer um elevado número de missas, a pedido da sua mulher que não podia vir pessoalmente encomendá-las...

...Feitas as marcações, indiquei-lhe o quantitativo a pagar, e ele puxou da caneta e de um cheque que logo ali preencheu...

...Verifiquei, todavia, que a quantia que ele inscrevera no cheque era superior em 2000\$00 àquela que eu lhe tinha indicado; ele próprio manifestou-se contrariado por se *ter enganado*... e pediu-me que lhe desse de *troco* os tais 2000\$00 a mais, porque preferia não ter de gastar outro cheque, e assim as contas ficariam certas!... Colaborei confiadamente...

...No dia seguinte verificou-se que o cheque não tinha cobertura e, provavelmente, nem pertencia àquela que o assinara ali mesmo, à minha frente; do indivíduo nada mais soube, o plano dele era extorquir dinheiro e tinha resultado....»

Esta história vinha a propósito do evangelho da missa do dia. A propósito da luta pela posse de bens materiais, não importa a que preço, não importa por que meios.

Se olharmos à nossa volta, gestos equivalentes aí estão, em alguns elementos da nossa sociedade que se julga civilizada, que afirma querer o melhor para o futuro próximo, que garante estar cheia de boas intenções e de propósitos de construção.

Esses elementos estão tanto nas camadas sociais mais desfavorecidas como nas mais favorecidas; os «golpes» de pequena ou de grande envergadura têm as mais amplas origens, são da mais diversa natureza!

A propósito vêm também estas palavras da autoria da Irmã Maria do Carmo:

*Ajuda-nos, Pai*

*A Abrirmos mão da ganância do ter*

*Da vontade de suplantar o irmão*

*Do egoísmo que habita em nós*

*Contaminando o convívio fraterno.*

*Que a tentação de «levar a melhor»*

*De vencer a qualquer custo*

*DE manipular os bens em proveito próprio*

*Dê lugar ao bem comum*

*Ao consenso.*

*Faz-nos pessoas pacíficas*

*Cidadãos do bem*

*Profetas de um mundo novo.*



**A**UTOMÓVEL  
DE ALUGUER  
SERVIÇO PERMANENTE

**EDUARDO DOS SANTOS DAVID**

Telfs. | 036 - 34106 (café) Telemóvel  
036 - 34780 (resid.) 0931 207 987

**CASTANHEIRA - AREGA**  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Adelino da Silva Simões & Filho, Lda.

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

- Azulejos  
- Banheiras  
- Lava-Louças  
- Pavimentos

- Louça sanitária  
- Ferragens  
- Ferramentas  
- Tubos e acessórios

- Fibrocimento  
- Tintas Dyrup  
- Cimento  
- Ferro

COM SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Telef. (036) 36 151 - Fax: 36 328

CABAÇOS — 3250 ALVAIÁZERE



## ELEIÇÕES/95 — PEQUENA ANÁLISE

Passada que é a contagem de votos é tempo de analisar, fria e reflectidamente, qual o fenómeno que originou uma tão grande mudança da tendência de voto das portuguesas e dos portugueses.

Sabemos desde já que o crescimento do PS beneficiou de duas fontes importantes de transferência de votos: a 1.ª foi a dos abstencionistas onde Guterres foi buscar cerca de 300 mil votos; a 2.ª vem da parte do eleitorado que em 1991 votou PSD e do qual se transferiram agora cerca de 375 mil votos para os socialistas. Por último o PS beneficiou ainda dos votos conquistados aos pequenos partidos e aos novos eleitores que perfazem um total de perto de 189 mil votos.

Por outro lado o PSD teve as maiores perdas de votantes, primeiro para o PS e em seguida para a abstenção (só aqui Nogueira perdeu perto de 460 mil votos).

O PP beneficiou por seu turno do voto do eleitorado jovem (cerca de 15 por cento dos novos eleitores votaram no partido de Manuel Monteiro, enquanto a CDU manteve praticamente firme o seu eleitorado (cerca de 80 por cento dos seus eleitores tradicionais continuaram a votar na coligação dirigida por Carlos Carvalhas) não atingindo as suas perdas margens significativas (apenas perto de 30 mil votos de saldo negativo).

Sem querermos ser exaustivos vamos tentar dar uma ideia da variação do sentido do voto no concelho de Figueiró dos Vinhos, não sem antes darmos os nossos parabéns aos areguenses que mais uma vez demonstraram o interesse e o civismo que os move, já que a nossa freguesia foi aquela em que ao nível do concelho se registou um menor número de abstencionistas, apenas 25,8% contra uma média concelhia de 28,6%. Em todo o distrito de Leiria Arega cotou-se como a terceira freguesia com menor abstencionismo.

### Variação da votação nas freguesias do concelho de Figueiró dos Vinhos — 1991/1995

AGUDA	AREGA	BAIRRADAS
PSD -188 (-21,8%)	PSD -156 (-23,8%)	PSD -89 (-27,8%)
PS +61 (+32,3%)	PS +111 (98,2%)	PS +53 (+34%)
PP +25 (+104%)	PP +37 (218%)	PP +5 (+50%)
CDU +10 (+250%)	CDU +3 (+300%)	CDU +2 (200%)

CAMPELO	F. DOS VINHOS
PSD -70 (-36% — PS +29 (+21,3%))	PSD -471 (-26,9%) — PS +338 (+58,8%)
PP +5 (+250%) — CDU +5 (+500%)	PP +89 (+119%) — CDU -7 (-21,9%)

Quanto aos resultados propriamente ditos, foram os seguintes nas cinco freguesias que compõem o concelho de Figueiró dos Vinhos:

AGUDA	AREGA	BAIRRADAS
PSD — 676	PSD — 500	PSD — 231
PS — 250	PS — 224	PS — 209
PP — 49	PP — 54	PP — 15
PCP/PEV — 14	PCTP/MRPP — 4	PCTP/MRPP — 4
PCTP/MRPP — 7	PCP/PEV — 3	PSR — 2
PSR — 6	PSR — 3	MUT — 2
MUT — 5	MUT — 1	PCP/PEV — 1
UDP — 4	UDP — 0	UDP — 0
BRANCOS — 9	BRANCOS — 4	BRANCOS — 2
NULOS — 17	NULOS — 12	NULOS — 11
ABSTENÇÃO — 29,6%	ABSTENÇÃO — 25,8%	ABSTENÇÃO — 29,8%

CAMPELO	F. dos VINHOS	TOTAL no concelho
PS — 165;	PSD — 1281;	PSD — 2182
PSD — 124;	PS — 913;	PS — 1761
PP — 7;	PP — 164	PP — 289
PCP/PEV — 5;	PCP/PEV — 25;	PCP/PEV — 48
PCTP/MRPP — 3;	UDP — 14;	PCTP/MRPP — 30
MUT — 1;	PCTP/MRPP — 12	UDP — 19
UDP — 1;	MUT — 8;	PSR — 19
PSR — 0;	PSR — 8;	MUT — 17
BRANCOS — 0;	BRANCOS — 25	BRANCOS — 40
NULOS — 10;	NULOS — 58;	NULOS — 108
ABSTENÇÃO — 27,5%	ABSTENÇÃO — 28,9%	ABSTENÇÃO — 26,6%

### São 10 os deputados eleitos pelo distrito de Leiria:

PSD — Álvaro Laborinho Lúcio, José Silva Marques, José Nunes Liberato, João Poças Santos e Maria Luísa Ferreira.

PS — Henrique Neto, Rui Vieira, Arnaldo Rebelo e Osvaldo Castro.

PP — Gonçalo Ribeiro da Costa.



As secções de voto da nossa freguesia funcionaram, como habitualmente, na Escola da Vila

## ABSTENCIONISMO CRISE DO SISTEMA?

Consumado o processo eleitoral para a Assembleia da República no passado dia 1 de Outubro, face aos resultados apurados nas urnas várias foram as reacções e manifestações de opinião, pois muita tinta já correu a esse respeito.

Relativamente aos concorrentes a governantes e seus apoiantes, uns festejaram a vitória outros lamentaram a derrota. Até aqui nada de novo e também já muito foi dito sobre o facto. Porém, o que eu gostaria de aqui analisar convosco era o fenómeno do abstencionismo que começa a tomar proporções que ultrapassam o que se poderia chamar de situação normal, não tivesse ele atingido entre nós o terço do eleitorado.

Vários países se têm debatido com esse fenómeno, chegando alguns a decretar a obrigatoriedade de votar. Mas, o que nos faz reflectir é o abstencionismo em Portugal e as causas prováveis de tal ocorrência.

Como se sabe o abstencionismo pode ter diferentes significados e gradações. Desde logo pode significar indiferença ou desinteresse quanto a participação na vida da comunidade e pode assentar em diferentes razões: ou o cidadão considerar que a sua participação não é importante e a política é algo que está para além dos seus interesses quotidianos, ou simplesmente por entender que essa intervenção é destinada àqueles cuja função é fazer política.

Mas, pode ainda, e agora no caso concreto, tratar-se da situação de indiferença mais significativa, que leva o cidadão a excluir-se da escolha partidária, respectivos programas e candidatos.

Também aqui o abstencionismo é gradativo; pode aparecer-nos em função de um conjunto de circunstâncias a que não se atribui um significado político — coincidência do acto eleitoral com o período de férias ou ocorrência de um dia de temporal — ou pode ser resultado de um certo cansaço, devido a sucessivos actos eleitorais.

Finalmente, com grande significado político, é o abstencionismo dito estrutural ou institucional e o abstencionismo voluntário em que a não participação, quando ultrapassa os 20%, significa desinteresse e descrença nas alternativas apresentadas, ou pode significar o favorecimento intencional de uma das alternativas com a consequente penalização da outra.

Podemos afirmar que atingimos este estágio de abstencionismo, com larga margem, uma vez que chegou a cerca de 33% nestas últimas eleições.

Que se passa com o nosso eleitorado? Descrença no nosso jovem regime político, ou nas suas alternativas? Falta de esclarecimento ou de cultura participativa?

Posto isto, parece altura de as nossas forças políticas, se debruçarem sobre este lado dos resultados eleitorais.

Quem sabe se a eficácia do voto não seria melhorada e a abstenção reduzida se os profissionais das sondagens fizessem um estudo de opinião sobre a razão da abstenção?...

Irene B. Costa

## Obras feitas e por fazer

### ÁGUA DE CHAFARIZ DE JANALVO A VALBOM

As populações ribeirinhas da freguesia, desde Janalvo à Foz de Alge, têm passado por carências de água, situação impensável há uns anos atrás já que essas zonas sempre foram ricas em nascentes de água potável. Com o plantio massivo do eucalipto a água vai escasseando, sentindo os moradores a sua falta.

Para remediar a situação a Câmara tem vindo a montar uma rede de chafarizes desde Janalvo a Valbom, aproveitando a água de um furo, tendo até alguns moradores encaminhado essa água para suas casas com a devida autorização.

Espera-se que seja uma situação transitória pois o que as populações desejam é água canalizada nas suas habitações, à semelhança do que se verifica no resto da freguesia. Enquanto isso não é possível, saliente-se o esforço da autarquia para ir remediando o problema, mas é bom não esquecer que as promessas são para cumprir!

### CALÇADA NO BREJO CONCLUÍDA PELA JUNTA

Está praticamente concluída a calçada da estrada do Brejo para a padaria, obra de extrema utilidade que assim vai servir a única indústria transformadora existente na freguesia. Para a obra ficar a preceito devia ser calcetado o seguimento daquela estrada em direcção à dos Braçais, ficando assim com entrada e saída em condições. Mas segundo a Junta o orçamento é elevado para as suas posses.

Uma outra obra que foi anunciada em tempos mas que ainda não passou disso mesmo é o arranjo da estrada que vai do Val Brejo aos Braçais e que passa pelo Poço dos Carrizes. Seria de toda a justiça lançar ombros a essa obra, que faz parte dos planos da Câmara, uma vez que já serve alguns moradores que não têm outra saída.



## CENTRO DE DIA E APOIO DOMICILIÁRIO PREVISTO O ARRANQUE PARA PRINCÍPIOS DO PRÓXIMO ANO

Muito próximo da sua conclusão, o Centro de Dia ainda vai dando algumas dores de cabeça aos responsáveis pela sua

implementação.

Realizou-se há poucos dias uma reunião com a coordenadora da Sub-Região de Segurança So-

cial de Leiria, onde foram equacionadas algumas questões do futuro funcionamento do edifício, nas suas vertentes de apoio

domiciliário e centro de dia propriamente dito.

Uma questão que preocupa a direcção da Comissão de Melhoramentos e Apoio Social de Arega é conseguir que o Centro arranque com as duas valências (apoio domiciliário e centro de dia), uma vez que assim não sendo o magnífico espaço do edifício ficará desaproveitado. Para isso, e essencialmente, é necessário que os utentes sejam levados a frequentar o Centro, o que só se conseguirá se houver facilidades de transporte. Ora, a carrinha que foi atribuída a Arega é uma viatura de dois lugares, vocacionada só para apoio domiciliário (transporte de comida e roupas), e o ideal seria uma carrinha mista de nove lugares que serviria os dois intentos: transportar os idosos para o Centro,

para aí conviverem e almoçarem, e prestar apoio domiciliário aos que disso necessitassem.

Está a tentar resolver-se a situação, contando a Comissão de Melhoramentos com o apoio da Câmara Municipal — que tem prestado a máxima colaboração possível — para conseguir adquirir a tão almejada carrinha de nove lugares, para o que será também necessária a boa vontade dos areguenses (ver caixa).

Espera-se que o apoio domiciliário entre em funcionamento no princípio do próximo ano, mas antes disso, e conforme ficou acordado na reunião supracitada, irá ser feita uma campanha de sensibilização e esclarecimento porta a porta, junto dos idosos da freguesia, sensibilizando-os para os benefícios que o apoio do Centro lhes trará.

A adaptação do 1.º andar do edifício a Lar de Idosos é uma hipótese que continua de pé, até porque o Lar de Figueiró tem uma grande lista de espera, mas para já interessa pôr a funcionar as valências de apoio domiciliário e centro de dia.

E para isso é necessário que as gentes de Arega, que afinal serão as principais beneficiadas, colaborem minimamente.

*Para que a grande obra dos últimos tempos em Arega funcione em pleno é necessária a ajuda de todos.*

*Com um custo de mais de 30.000 contos, que a Comissão de Melhoramentos soube angariar através de auxílios institucionais, a obra está de pé para quem a quiser ver.*

*Nesta fase de arranque todas as ajudas serão poucas, e não nos tendo sido recomendado o sermão sabemos que para a aquisição da tão desejada carrinha de 9 lugares será necessária uma verba da ordem dos 3000 contos, a suportar pela Comissão de Melhoramentos.*

*Quem puder pode contribuir com o seu donativo para o efeito, na certeza de que está a colaborar com uma instituição que muitos benefícios trará para a freguesia. Fazer-se sócio da Comissão de Melhoramentos e Apoio Social de Arega é também uma outra forma de ajudar a melhorar a qualidade de vida dos idosos da nossa terra!*

### UM GRITO NA NOITE, NOVELA DE HIGINO PIRES CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

UM GRITO NA NOITE

17

Quanto gostaria ela de fazer parte daquele movimento diário, mas isso estava muito além das suas possibilidades. Desceu o Chiado, olhando as montras, repletas de lindos vestidos, sempre deslumbrantes para as mulheres e neste ambiente de sonho, chegou à Baixa, onde continuou a ver nas montras os mais diversos artigos que a encantavam, malas, sapatos e outros que tanto gostaria de ter, mas devido à sua condição de pobre e abandonada não os poderia comprar.

Repelente considerava ela agora o chulo que durante tanto tempo a explorou e a sua prisão não lhe deixou pena nenhuma, pois nunca mais teve notícias do seu destino, mas ele seria certamente aquele que merecia. Chegou por fim à estação dos vapores e ali comprou o seu bilhete com destino a Setúbal, seguindo no primeiro barco que a levou ao Barreiro, onde tomou o comboio para a *princesa do Sado*.

Chegou a Setúbal relativamente cedo, saiu do comboio e olhou a cidade, olhou o rio e foi andando aparentemente sem destino. Encontrou o banco de jardim onde, haviam passado dez anos, aguardou o nascer do dia para tomar o comboio que a devia conduzir ao Barreiro a caminho de Lisboa, na companhia daquele nojento chulo o seu companheiro.

Sentou-se. Tanta coisa tinha acontecido depois daquela noite em que chegara, já quase de madrugada. O tempo continuava acolhedor, apenas algumas nuvens avançavam sorrateiramente, vindas do lado do mar. Cristina sentiu vontade de comer e procurou um restaurante onde pudesse tomar uma refeição, o que não tardou em encontrar. Entrou e foi sentar-se a numa mesa, onde pudesse passar

despercebida. O empregado veio e aproximou-se para lhe dizer o que tinha para servir. Ela pediu o que lhe pareceu melhor e a refeição decorreu normalmente. Pagou e perguntou ao empregado se havia transporte para o Espicho, ao que ele respondeu que não, mas como era perto chegava-se lá depressa, mesmo a pé.

Ela pensava em seguir o caminho no fim do dia, pois desejava fazer uma surpresa à mãe, e por isso continuou a deambular pelas ruas de Setúbal. Notou no entanto que o tempo ia mudar, pois um vento incómodo começava a fustigar a costa, e na ocasião que achou conveniente meteu-se ao caminho, mas grossas gotas de água começaram a cair e o vento continuava a aumentar de violência, adivinhando-se uma tempestade iminente.

Para se defender da imtempérie não tinha mais que velho chapéu de chuva que trazia de Lisboa, mas a violência do vento não lhe dava tréguas e em pouco tempo estava encharcada, o que a não fez desistir, porque pensava que ao chegar a casa de sua mãe mudaria rapidamente de roupa e ficaria bem.

Tinha apressado o passo e entretanto avisou as primeiras casas do povoado. De um local onde a estrada era mais elevada, notava-se ao fundo do lugar, junto à falésia, um lindo *chalet* que ela não conhecia dos seus tempos em que ali morou. A isso não deu qualquer importância, na sua ânsia de chegar a casa da mãe.

Essa casa era logo a seguir à do José Narciso e ficava já perto. A rua estava deserta, não se via vivalma, a chuva continuava a cair em grossas bategas e ela, encharcada até aos ossos, procurava na escuridão a residência da sua mãe. A seguir à casa do seu vizinho

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

(Continuação da página 2)

va, Caxias; José da Silva Dias, Pegudas; Lucília Maria Gomes Graça, Coimbra; Maria Alice Conceição Dias, Baixa da Banheira; Luís Gomes Furtado, Avelais; Manuel da Conceição Mendes, Brasil; Jaime Gomes da Silva, Odivelas; Emídio Martins Mano, Arega; Nunes Morais Benjamim, França; Mário Alves Inácio, Lisboa; Jacinto Manuel Fernandes Baião, Coimbra; José Manuel Furtado, Brunhal; António da Conceição Cruz, Castanheira; António Borges Dias, França; Luís Aires da Conceição, França; Abílio Vieira Lopes, Sacavém; Paulo Alexandre Baião, Portela; Evaristo Amado, Lisboa; Jorge Simões Godinho, Brejo; José Rosa Morais, Braçais; Horácio Guerreiro Nobre, Miratejo; Manuel Antunes Morais, Lisboa; Américo da Silva Ferreira, Brejo; Joaquim Borges Almeida, Braçais; Ernesto Mano, Lisboa; António Borges Mendes, Brunhal.

**800\$00**—Leonel Gomes Furtado, Avelais; José da Conceição Silva, Avelais.

### **Dr.ª Júlia Veríssimo** MÉDICA DOS OLHOS

CONSULTAS ÀS 2.ªS-FEIRAS  
(A PARTIR DAS 14.00 HORAS)

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS (JUNTO À FLORISTA)**

MARCAÇÕES ☎ (036) 52 105 - F. VINHOS  
☎ (039) 711 326 - COIMBRA

### **OURIVESARIA LOURENÇO**

RELÓGIOS, OURO E JÓIAS  
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TAÇAS, TROFÉUS E MEDALHAS DESPORTIVAS

**UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR**

Telef. (036) 52 105  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



# TEMAS DE SEGURANÇA SOCIAL

Direito da segurança social — Que percurso

Pela Dr.<sup>a</sup> Irene Borges  
(técnica superior do MESS)

Tem pouco mais de um século a história do direito da segurança social, mas o seu percurso justifica a apresentação da sua evolução, no contexto internacional.

Como já foi perspectivado anteriormente, a segurança social tem tido como fio condutor um ideal sonhado e gradualmente concretizado. Certamente com altos e baixos, mas saindo sempre mais forte de cada crise e, por isso, com novas respostas e novos horizontes.

Assim, os actuais sistemas de segurança social, bem como os respectivos ordenamentos jurídicos, revelam esse movimento evolutivo constante da protecção social garantida, que se desenvolveu através dos mecanismos jurídico-sociais a partir dos finais do século XIX.

## Os seguros sociais obrigatórios

Foi na Alemanha, nos finais do século passado, que o chanceler Von Bismarck ensaiou e aplicou com sucesso, e pela primeira vez, um modelo de protecção social garantida e obrigatória destinada a alguns cidadãos, envolvendo uma certa responsabilidade do Estado, como o demonstra uma mensagem dirigida ao Parlamento (*Reichtag*) pelo

chanceler, em 17 de Novembro de 1881 — «o Estado deve ter não apenas uma missão defensiva, com vista a proteger os direitos existentes, mas também a missão de promover de modo positivo, por instituições apropriadas e utilizando os meios da colectividade de que dispõe, o bem-estar de todos os seus membros, em especial dos fracos e dos necessitados»

(citada por DUPEYROUX, in *Droit de la securité social*, p. 47).

Esta mensagem insere-se num momento histórico, em termos de política social, com projecção na protecção social na Alemanha e no resto do mundo, momento em que, no mesmo contexto e na mesma data, o imperador Guilherme I se dirige ao Parlamento defendendo que os males da sociedade não se curam apenas com repressão das actividades dos «socialistas», mas com a realização do bem-estar dos trabalhadores. Ao mesmo tempo promete a criação de seguros sociais — de doença e de invalidez.

Importa referir que esta tomada de posição se enquadra na luta que então se travava entre as forças conservadoras e socializantes, estas personificadas, nessa época, pelo Partido

Operário Social-Democrata. O chanceler Bismarck, conservador, que não reconhecera a importância da integração política de forças liberais que defendiam a intervenção do Estado na vida económica e social, acabou todavia por ceder na convicção de que era necessário criar medidas que incluíssem os trabalhadores nos quadros da sociedade alemã. Então, vultos famosos, intelectuais, de entre os socialistas catadráticos, acabaram por intervir na elaboração das propostas de lei que vieram a ser apresentadas ao parlamento. Apesar do chanceler atribuir essas medidas de política social essencialmente às exigências da moral cristã, em matéria de deveres para com os trabalhadores, é sintoma de uma certa convergência política e social.

Na realidade, honrando os compromissos, foram promulgadas, em benefício dos trabalhadores da indústria, três leis fundamentais: em 1883, o seguro de doença; em 1884, o seguro de acidentes de trabalho; em 1889, o seguro de invalidez e velhice.

O modelo bismarckiano dos seguros sociais obrigatórios iria influenciar uma série de medidas

legislativas, um pouco por toda a parte, as quais se haviam de tornar no germen do direito da segurança social, cuja evolução é confirmada em 1911, com o aparecimento, também na Alemanha, do Código dos Seguros Sociais.

Em sede de direito da segurança social importa referir as características da nova legislação de protecção social:

- como um direito pessoal, o Estado reconhece aos trabalhadores e outras pessoas um direito subjectivo à protecção social; tem funções indemnizatórias, isto é, compensa parcialmente a perda ou redução dos rendimentos do trabalho; abrange obrigatoriamente determinados grupos profissionais ou certas categorias de pessoas, o que o distingue do seguro comercial ou da mutualidade (embora tenha bebido as influências de ambas as modalidades).

- no que repete ao financiamento, as quotizações dos seguros sociais são proporcionais aos salários e não em função do risco e das probabilidades da sua ocorrência, frequência e gravidade, como nos seguros comerciais. As quotizações são pagas pelos trabalhadores protegidos (como naquelas duas modalidades), mas

também pelas entidades patronais, bem como pela comparticipação do Estado.

- relativamente à legislação dos S. S. O. Sendo um direito social novo, ele integra no seu seio técnicas de outros ramos de direito, nomeadamente do direito civil, do direito administrativo e do direito dos seguros.

Pode afirmar-se que o direito dos seguros sociais obrigatórios, na sua génese, continha todos os componentes do direito da segurança social actual.

## Modelos de transição

Entre as duas grandes guerras novos problemas sociais e económicos,

Exigiram novas respostas que fizeram evoluir o sistema de normas dos seguros sociais.

Concretamente, o âmbito pessoal foi sendo alargado a outras áreas de actividade, dando-se uma certa universalização da protecção social, estendendo-se também aos familiares. A responsabilidade financeira do Estado é reforçada, começando aqui a polémica de que a base de financiamento dos seguros sociais deveria ser, fundamentalmente, o imposto - na base do  
(Continua na pág. seguinte)

## CAFÉ • RESTAURANTE • RESIDENCIAL MARQUES

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS, DORMIDAS,  
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, BANQUETES.

Telef. (036) 36273

3250 CABAÇOS - Alvaiázere

## ANTÓNIO TEIXEIRA DA SILVA LADRILHADOR

Telf. (036) 34 844 - BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## ZULMIRA FERNANDES

ADVOGADA

Praça Dr. António José Pimenta, nº 4, Sótão - (Junto à MARIBEL)

Telef. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TODOS OS DIAS DAS 14,30 ÀS 18,30 HORAS



TELEFS. | 34260 - 34151  
34246 - Resid.  
TELEMÓVEL 0931 - 253579

## ADELINO DOS SANTOS COELHO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO  
SERVIÇO PERMANENTE

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

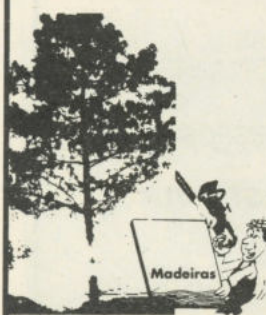


## RETIRO FIGUEIRAS

José Manuel DE Jesus Silva

SNACK-BAR — RESTAURANTE

Telef. 036 - 53258 CHÃOS — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



## JOSÉ GOMES

Valbom  
Arega

madeiras e  
derivados

3260 Figueiró  
dos Vinhos

18

## UM GRITO NA NOITE

encontrou um monte de destroços e o seu coração começou a bater desordenadamente, não querendo acreditar no que via. A casa da sua mãe já não existia, e caindo em si pensou que nunca mais veria aquela santa velhinha que a trouxera ao mundo. Foi naquele local que ela abriu os olhos quando nasceu e a sua mãe os fechou para sempre quando morreu. Teve vontade de gritar, um grito de desespero, um grito enorme que seria também uma súplica, um grito tão grande que a sua mãe ouvisse no Céu: «perdoe-me minha mãe».

Olhou em redor, a chuva continuava a cair intensamente, ela sem uma telha para se acoutar. Sentiu-se perdida, olhou o horizonte, além junto à falésia, no *chalet*, por uma janela do rés-do-chão, via-se luz dentro da casa. De quem seria? Poderiam valer-lhe? Tomou aquela direcção e ao aproximar-se espreitou pela vidraça. Ficou paralisada: lá dentro, um homem brincava com uma criança que teimava em subir-lhe para os ombros e que ele amparava para evitar que caísse e se magoasse.

Junto deles uma mulher, sorrindo, apreciava aquele lindo espectáculo familiar. Cristina não aguentou mais ao ver o seu antigo marido junto da nova esposa e a filhinha do casal. Perdeu o uso da razão, dirigiu-se para a beira da falésia, deu um grito de angústia e lançou-se no enorme precipício, indo cair no mar, onde terminou o último suspiro da sua vida.

Foi esse grito que o José Narciso ouviu naquela noite tempestuosa e escura. O cadáver da Cristina, depois de tirado do mar, deu entrada na capela local onde ficou abandonado durante a noite seguinte, porque depois que morreu a mãe ela não tinha ali mais ninguém de família e mesmo depois de morta continuava abandonada.

O Augusto, seu antigo marido, era uma pessoa de bem, dentro do seu coração não existia lugar para o ódio. Durante as pesquisas efectuadas para a formalização do seu divórcio tomou conhecimento da triste sorte que a acompanhou na vida, e, considerando que Cristina sofrera o bastante para seu castigo, falou com a mulher no sentido de fazerem à infeliz um funeral digno, acompanhando-a até à sua última morada. Este acto de bondade cometido pelo Augusto granjeou-lhe entre os residentes do lugar um grande prestígio, que ele usufruiu até ao fim da sua vida.

Junto à falésia onde a Cristina se lançou foi depois encontrada a sua velha mala onde transportava os objectos de uso pessoal e também o dinheiro de que era portadora, juntamente com os seus cartões de meretriz e de identidade.

Com o dinheiro encontrado, depois de uma reunião efectuada entre os moradores, foi resolvido efectuarem-se algumas obras de reparação na capela local, onde a Cristina deu entrada quando a tiraram do mar.

FIM



## Segurança Social

(Continuação da pág. anterior)

direito fiscal.

Relativamente às prestações é importante referir algumas alterações de carácter finalístico. Introduce-se a ideia de que as prestações compensam despesas decorrentes de certos encargos sociais (encargos familiares, saúde) e não apenas encargos decorrentes da perda ou diminuição do rendimento.

Quanto ao cálculo das prestações vai desaparecendo a referência aos salários e aparece a ideia do montante fixo ou convencional, com referência a um rendimento mínimo, ideia retirada do direito civil «direito a alimentos» - hoje muito discutível de novo, face a diferentes filosofias políticas e a um certo insucesso social dessas medidas, em países onde há algumas décadas foi criado e incentivou o aumento da pobreza, conformada com esse subsídio mínimo. A gestão dos seguros sociais passa a ter maior inter-

venção estatal, dando-lhe um estatuto de serviço público à comunidade. As diferentes partes interessadas nos seguros sociais passam a ter alguma participação na gestão através de organizações representativas (sindicatos e grémios). Estamos perante uma transição ou se se quiser perante uma pluralidade de «modelos» de protecção social nesta fase que media as duas guerras mundiais. Como já foi adiantado no tema II, a propósito do aparecimento da expressão segurança social, neste período surgiram diferentes formas de protecção social, em que as normas correspondentes têm íntima relação com a política económico-social adoptada no respectivo país.

Neste contexto, e como expressão desta tendência, no final da II Guerra Mundial surge — na Grã-Bretanha, em 1942 — uma nova doutrina, uma nova técnica, um novo modelo de protecção social, que vai marcar uma nova era na história da protecção social e o nascimento, ou pelo menos a consolidação de facto, da segu-

rança social, tendo como protagonista LORD WILLIAM BEVERIDGE.

### O modelo beveridgiano

Deve-se a lord WILLIAM BEVERIDGE, britânico, que em 1942 presidia a uma comissão encarregada de estudar o sistema de protecção social anglo-saxónico. O famoso RELATÓRIO BEVERIDGE foi o resultado desse estudo o qual revela, de forma sistemática, a assimilação das tendências que vinham emergindo nas últimas décadas. Este modelo vai constituir a segunda grande vertente da segurança social dos nossos dias ao lado do modelo bismarkiano, os quais, embora assentando em técnicas tão diferentes, vão ser a matriz de toda a legislação sobre protecção social no mundo.

O modelo beveridgiano é portador de uma mensagem universal de solidariedade, que consiste em libertar o homem de toda a necessidade. Com forte pendor assistencialista, ao mesmo tempo que exprime a combinação da

previdência e da assistência (através da integração das prestações) manifesta a ruptura com os seguros sociais (estes essencialmente de raiz laborista). Por isso, esta nova concepção implica uma maior intervenção do Estado. Desde logo uma maior responsabilidade financeira e maior controlo na organização e gestão. Separa a saúde da segurança social e preconiza um serviço nacional de saúde acessível a todos.

- dando assim um novo impulso ao direito da segurança social, que lhe vai introduzir alguns princípios fundamentais. Desde logo o princípio da universalidade, quando prevê a extensão da segurança social a todos, se possível.

- o princípio da uniformização que se concretiza em três propostas:

- prestações básicas com valores fixos ou valores mínimos;

- financiamento pela via do imposto e quotizações de montante fixo;

- na gestão, propõe-se a criação de serviços públicos em vez

de instituições de direito privado.

- o princípio da integração das prestações, vai procurar esbater a diferença entre os seguros sociais e a assistência pública.

- o princípio da complementariedade, propõe a criação de regimes profissionais complementares da protecção básica, tida esta como 1.º patamar da protecção social.

Na verdade, estamos perante essa «nova ordem» social que vai deixando pontos de referência - imperativos visíveis - na história da segurança social.

«Não é exagero (como afirmou GUY PERRIN, por alturas do quadragésimo aniversário do PLANO BEVERIDGE) considerar que a enorme sombra de BEVERIDGE continua a manifestar-se na segurança social neste fim de século xx, reforçando o peso de uma obra inacabada e a esperança de uma conquista a completar». (citado por ILÍDIO DAS NEVES, em *Noções Fundamentais de Direito da Segurança Social*, p. 84)

**Miranda & Miranda, Lda.**

ARMAZENISTAS:  
Adubos, Rações, Agro Químicos, Produtos de Limpeza, Plásticos, Papelaria, Miudezas, Electrodomésticos

Telefs.: 36262 - 36282 - Fax 36416 - 3250 CABAÇOS

**OURIVESARIA RELOJOARIA**

De **Mário T. Morais**

**MORAIS**

GRANDE SORTIDO DE PULSEIRAS, FIOS, ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

Relógios: *Seiko, Citizen, Orient, Casio*

Estabelecimento-sede em AVELAR  
Filial em CABAÇOS

**JOSÉ HENRIQUES BAIÃO**

CASA FUNDADA EM 1922

COMÉRCIO MISTO E BAR RAÇÕES E ADUBOS PARA A AGRICULTURA

Agente das Companhias de Seguros:  
*Tranquilidade, Bonança, Inter Atlântico e Império*

Telefone 036 - 34 151 (posto público) **AREGA**

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C. R. L.**

AGORA COM SERVIÇO DE **BANCO COMPLETO** NAS NOVAS INSTALAÇÕES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Contas ao dispor:**  
DEPÓSITOS À ORDEM • DEPÓSITOS A PRAZO • POUPANÇA-MEALHEIRO • POUPANÇA-JOVEM  
POUPANÇA-REFORMADO • POUPANÇA À ORDEM • CONTA ESPECIAL EMIGRANTE • CONTA SERVIÇOS  
RENDIMENTO MENSAL • CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

**Créditos para:**  
AGRICULTURA • FLORESTA • PECUÁRIA • JOVENS AGRICULTORES  
AGRO-INDUSTRIAS • AGRO-ALIMENTARES • AGRO-TURISMO • TURISMO RURAL

**Elaboração de projectos, com Técnico Adequado, para:**  
AGRICULTURA • PECUÁRIA • SILVICULTURA • ARTESANATO  
DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (PROCOM)  
APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS INDÚSTRIAS (PEDIP II)

**UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS**

OFERECEMOS-LHE AS MELHORES TAXAS DE JURO . . . . CONSULTE-NOS

**AGÊNCIAS:** Telef. (036) 3 64 12 - Fax 5 32 63 — CABAÇOS (3250 Alvaiázere)  
Telef. (036) 3 64 12 - Fax 4 62 10 — 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**SEDE:** Telefs. (036) 5 22 64 / 5 28 57 — Fax 5 32 63  
Rua Major Neutel de Abreu — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Manuel Rosa Borges, Lda.**

ESTUCADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS RESPEITANTES À SUA ARTE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Travessa de D. Dinis, lote 22,1.º, Esq. Telef. 947 78 75  
BAIRRO DO GRILO - CAMARATE - 2685 SACAIVÉM

**JOSÉ DA CONCEIÇÃO CABRAL**

MOAGENS DE FARINHAS EM RAMA E PENEIRADA PARA PANIFICAÇÃO E USOS CULINÁRIOS

VENDA DE RAÇÕES E CEREAIS

FILIAL EM RIBEIRA DO BRÁS

Sede: CABAÇOS

Telef. (036)36175 - 3250 Alvaiázere

**Américo Martins**

Transportes de Aluguer

MUDANÇAS E OUTROS TRANSPORTES COM PESSOAL ESPECIALIZADO

Telf. 204 48 16

Residência: Rua de São Martinho, 9 (Alto da Serra)  
BAIXA DA BANHEIRA — 2830 BARREIRO



## ESCUTEIROS PORTUGUESES no 18.º jamboree Mundial

Por Evaristo Borges

(Continuação do número anterior)

### ADESÃO A UMA PROMESSA E UMA LEI

Ser escuteiro é aderir a uma promessa e a uma lei e vivê-las.

—**PROMESSA ESCUTISTA:**  
Pela minha honra, prometo fazer todo o possível por:

- Cumprir o meu dever para com Deus e a Pátria;
- Auxiliar o meu próximo em todas as circunstâncias;
- Obedecer à lei escuta.

### LEI DO ESCUTA

1) A honra do escuta merece confiança.

2) O escuta é leal.

3) O escuta tem o dever de ser útil e de ajudar o seu próximo.

4) O escuta é amigo de todos e um irmão para todos os outros escutas.

5) O escuta é cortês.

6) O escuta protege as plantas e os animais.

7) O escuta é obediente.

8) O escuta tem sempre boa disposição de espírito.

9) O escuta é económico.

10) O escuta é puro nos pensamentos, palavras e acções.

### MÉTODO ESCUTISTA

O método escutista é um sistema de autoeducação progressiva baseado em:

- Uma promessa e uma lei;
- Uma educação pela acção;
- Uma vida em pequenos grupos

(o bando, a patrulha, a equipa de 8 elementos), envolvendo, com auxílio e conselho de adultos, a descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidades pelos jovens e uma preparação para a autonomia com vista ao desenvolvimento do carácter, à aquisição de competências, à confiança em si, ao serviço dos outros e à capacidade quer de cooperar quer de dirigir. Principalmente ao ar livre, em contacto com a natureza desenvolvem-se programas de actividades variados, progressivos e estimulantes, baseados nos interesses dos participantes, incluindo jogos, técnicas úteis, e a realização de serviço à comunidade.

### O AGRUPAMENTO

Para a aplicação do método escutista, método B. P., também designado de "cinco pólos" - saúde, carácter, habilidade manual, criatividade, sentido dos outros e sentido de Deus -, existe o agrupamento, espaço físico normalmente dentro das instalações da paróquia e que é a estrutura básica do movimento escutista. Aqui, o escuteiro adquire conhecimentos básicos para desfrutar e desenvolver as suas actividades de campo.

O método é co-educativo e divide o agrupamento em unidades ou

secções em função de escalões etários: - 1.ª secção ou Alcateia - lobitismo, dos 6-10 anos; 2.ª secção ou Exploradores - onde o escuteiro faz a sua promessa, dos 10-14 anos; 3.ª secção ou Pioneiros, dos 14-17 anos; 4.ª secção Caminheiros ou Clã, dos 17-22 anos. Dos 10 aos 14 anos as patrulhas são constituídas só por elementos do mesmo sexo. Nos outros escalões etários os bandos ou equipas são constituídos por elementos de ambos os sexos.

No Corpo Nacional de Escutas - C. N. E - Escutismo Católico Português - o agrupamento existe de facto quando existe capacidade pedagógica para aplicação do método; ou seja, quando dispõe de um grupo suficiente de adultos, proporcional ao seu efectivo, com formação escutista adequada que assegure o seu funcionamento pedagógico e administrativo; após um período de formação de 1 a 3 anos.

O agrupamento tem os seguintes órgãos:

- Deliberativo - Conselho do Agrupamento, composto por todos os escuteiros maiores de 18 anos com qualidade de caminheiros e dirigentes, mais o assistente;

- Executivo - Direcção do Agrupamento, composto por Assistente e Chefes das unidades, mais Chefes Administrativos.

- Consultivo - Conselho de Pais, composto por todos os pais dos associados menores.

Uma metodologia para cada Secção

Cada unidade ou secção dispõe de metodologia própria com mística e simbologia adequadas, dando corpo a um sistema de progresso correspondente aos diversos escalões etários de forma que, quando o escuteiro atinge os 22 anos, está apto a partir - recebe a Partida - podendo, sob condição, adquirir a qualidade de escuteiro dirigente, o que será feito até aos 25 anos, idade limite para permanecer no movimento na qualidade de dirigente.

### ANO ESCUTA - ACTIVIDADES

O ano escuta corresponde ao ano escolar - meados de Setembro de um ano a Julho do ano seguinte.

As actividades emanam de planos de unidade, de Agrupamento, de Região, ou Nacional, com calendário Local, Regional, Nacional ou Internacional.

Depois do que fica escrito - demasiado longo para ser lido sem fastio, por certo, mas necessário para se perceber o que fomos fazer à Holanda - prometo, confiado na vossa paciência, voltar para falar do Jamboree. Até lá, tudo a correr pelo melhor. Ou, à escuteiro: — Boa caça! Sempre alerta para servir!

## A VOZ PACHORRENTA

Já lá vai muito tempo que a minha voz se não ouve neste jornal que tem o título *Voz d'Arega*.

Veio-me à imaginação escrever este pequeno artigo por me chegar a curiosidade de reflectir que eu sou igual à *Voz*, talvez a voz pachorrenta sem compromissos de chegar a casa do patrão a horas certas nem dias certos, isto é, um empregado um pouco relaxado, tanto lhe dá para a direita como para a esquerda; é como a cana verde, vai para onde o vento a toca.

Ó *Voz*, vamos aqui fazer um acordo, começa a chegar a casa do patrão a horas certas. Em princípio era muito cedo, passou para as 10 porque não havia tempo, mas agora é que é de mais, há dias que não apareces nem até às 30!

Foi uma *Voz* que nasceu cansada? Se com três anos de vida já não chegas a 30, quando chegares a velha se calhar ficarás trimestral (e pelo amor de Deus, não faças isso!)

Vamos fazer a nova *Voz* espertinha, vivaça e alegre, cumpridora da missão a que se propôs, fiel à sua terra. Se assim o prometeres, ó *Voz*, eu também prometo que terei a minha voz mais activa e colaboradora

Américo da Silva Ferreira.

Nota da Redacção. — Pachorrenta, a nossa *Voz* vai chegando todos os meses a casa dos seus patrões, e embora chegue tarde é como aqueles empregados que saem depois da hora e fazem serões sem receber horas extraordinárias. Enquanto algumas gargantas (e o mal é que são sempre as mesmas!) derem corpo a esta *Voz*, de certeza que ela continuará; mas quando elas ficarem roucas e cansadas não vemos para já quem as substitua, e aí a *Voz* corre o risco de ser uma recordação. E as gargantas, por muito afinadas que sejam, também enrouquecem, também se cansam... principalmente quando a *Voz* é um esforço suplementar a juntar à voz obrigatória para a sobrevivência dia-a-dia.

E por enquanto esta *Voz* é como um coro de muitos elementos onde a maioria faz corpo presente e só meia dúzia é que cantam...

## AJUDA ÀS VÍTIMAS DO INCÊNDIO DE ALMOSTER

A Junta de Freguesia de Almoster, em colaboração com a Câmara Municipal de Alvaizer, leva a efeito uma campanha de recolha de fundos para apoiar os desalojados pelos incêndios de finais de Agosto.

Recorde-se que 12 habitações ficaram destruídas naquela freguesia do concelho de Alvaizer, assim como currais e barracões agrícolas, ficando muitos animais carbonizados, imagens que a televisão mostrou por altura da catástrofe. Há neste momento cerca de duas dezenas de pessoas sem habitação e a viver em casas de familiares.

Algumas habitações começaram agora a ser reconstruídas, tendo as máquinas da Câmara ajudado na remoção dos escombros.

Os donativos a recolher destinam-se a auxiliar a reconstrução dessas habitações, o que ascenderá a milhares de contos, como se calcula.

A Junta de Freguesia de Almoster abriu uma conta na Caixa Geral de Depósitos, agência de Alvaizer, com o n.º 0078-011 751 700, onde qualquer donativo pode ser depositado para o efeito.

Também o Núcleo da Cruz Vermelha de Alvaizer tem uma conta aberta para o mesmo efeito na agência do Banco Português do Atlântico, com o n.º 5396697. Igualmente este Núcleo recebe electrodomésticos, novos ou usados, ou outros artigos de casa, os quais serão canalizados para as pessoas de Almoster necessitadas que perderam os seus haveres no incêndio. Para o efeito contactar a Dr.ª Celestina Grácio, pelo telefone (036) 35695.

## CAMPEONATOS DISTRITAIS DE FUTEBOL DA A. F. LEIRIA

À data do fecho desta edição (8-10-95) chegaram-nos os resultados da 1.ª jornada dos Campeonatos Distritais da Associação de Futebol de Leiria, com realce para a derrota fora da Desportiva e para o empate do Alvaizerense, na Divisão de Honra. Na 1.ª Divisão registou-se a derrota por números que já estão fora de moda (9-0) do Pedrogense.

Resultados:

Divisão de Honra:

Estrada-22 de Junho/r, 2-1

União da Serra-Alvaizerense, 1-1

Vieirense-Desp. Figueiró dos Vinhos, 1-0

Alq. Serra-Mirense, 2-1

Batalha-P. Vieira, 2-2

Alcobaça-Caranguejeira, 1-0

Gaieirense-SL Marinha, 1-0

Bidoeirense-Bombarralense, 3-0

1.ª Divisão-Zona Norte (equipas da região):

Chão de Couce-Moita de Boi, 2-1

Guiense-Avelarense, 2-0

Barracão-Pedrogense, 9-0

Ansião-Chãs, 3-1.

Próximas jornadas da Divisão de Honra: 15-10-95 — Figueiró dos Vinhos-União da Serra; Alvaizerense-Estrada. 29-10-95 — Estrada-Figueiró dos Vinhos; 22 de Junho/Amor-Alvaizerense. 5-11-95 — Figueiró dos Vinhos-22 de Junho/Amor; Alvaizerense-Bidoeirense.

### BAILE DIA 05/11/95

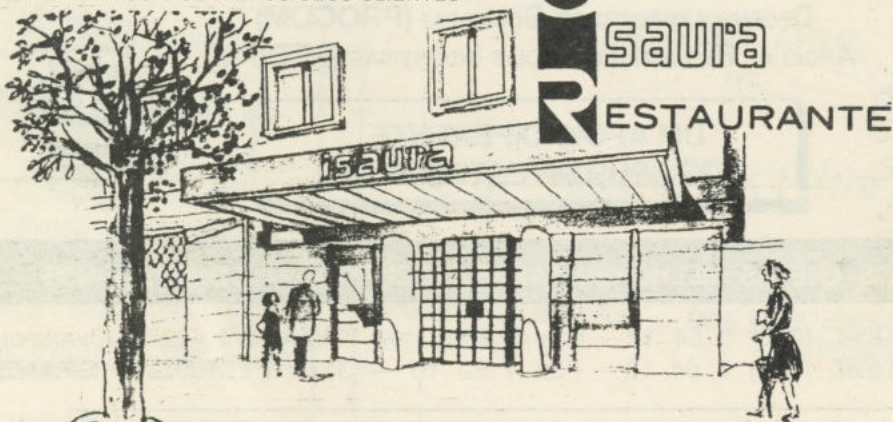
Pelas 21 horas, no poldesportivo, com a organista SANDRA CRISTINA, de Figueiró dos Vinhos. Inicia assim a A.R.C.A mais uma temporada de bailes.

### Adivinhe... se for capaz!

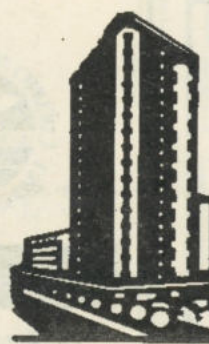
O serralheiro encontrou uma porca a jeito na sua oficina. O que lhe fez?

Solução da adivinha do n.º 22: O porco.

FUNDADO EM 1952- RESTAURADO EM 1987  
MAIS DE 40 ANOS A SERVIR OS SEUS CLIENTES



Gerência de Evaristo Borges e António Costa  
AVENIDA DE PARIS, 4-B - TELFS. 848 66 51/848 08 38 - 1000 LISBOA



Almiro J. Silva, Lda.

CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS

ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256, 3º, ESQ. - 1600 LISBOA  
Telefs.: 795 29 94 - 793 45 28 - 942 33 77 - Fax: 795 29 96



VOZ d'AREGA

Registos no Min. da Justiça: publicação periódica  
n.º 117 450; empresa jornalística n.º 217 449.

A. R. C. A.

AREGA — 3260 Figueiró dos Vinhos

Propriedade: Associação Recreativa e Cultural Areguense — Contribuinte n.º 501078860.

Director: Almiro Antunes Morais.

Director-Adjunto: Pedro Alves Ferreira.

Colaboradores: Céu Coelho - D. Alice Baião Morais - Dina Morais Lopes - Dr.ª Helena Serra Fernandes - Dr.ª Irene Borges - Dr.ª Paula Pinto Alves - Elsa Morais Lopes - Fernanda Morais - Sandra Henriques - "Tia Li" - Américo Silva Ferreira - António Teixeira Silva - Emídio Borges Gomes - Manuel Conceição Lopes - "Maroco" - Padre Aníbal - Raul Henriques - Dr. Luís Serra Fernandes.

Redacção: Filial em Lisboa — Trav. Limoeiros, A, r/c, dto., 1675 Famões - telef. 933 31 94.

Composição, montagem e impressão: Gráfica Abreu & Simões, Lda., Cabaços, 3250 Alvaizer.

Tiragem deste número: 2000 exemplares.

NOTA. — SE RECEBER TRÊS NÚMEROS DESTA JORNAL SEM OS TER PEDIDO E NÃO OS DEVOLVER, SERÁ AUTOMATICAMENTE CONSIDERADO(A) ASSINANTE